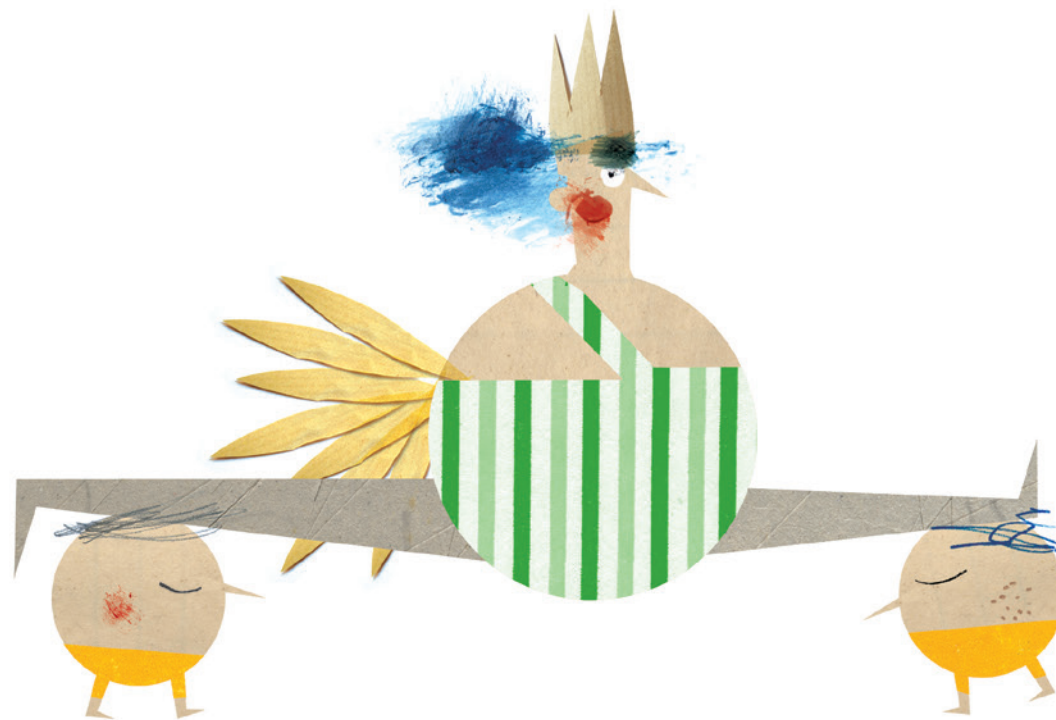
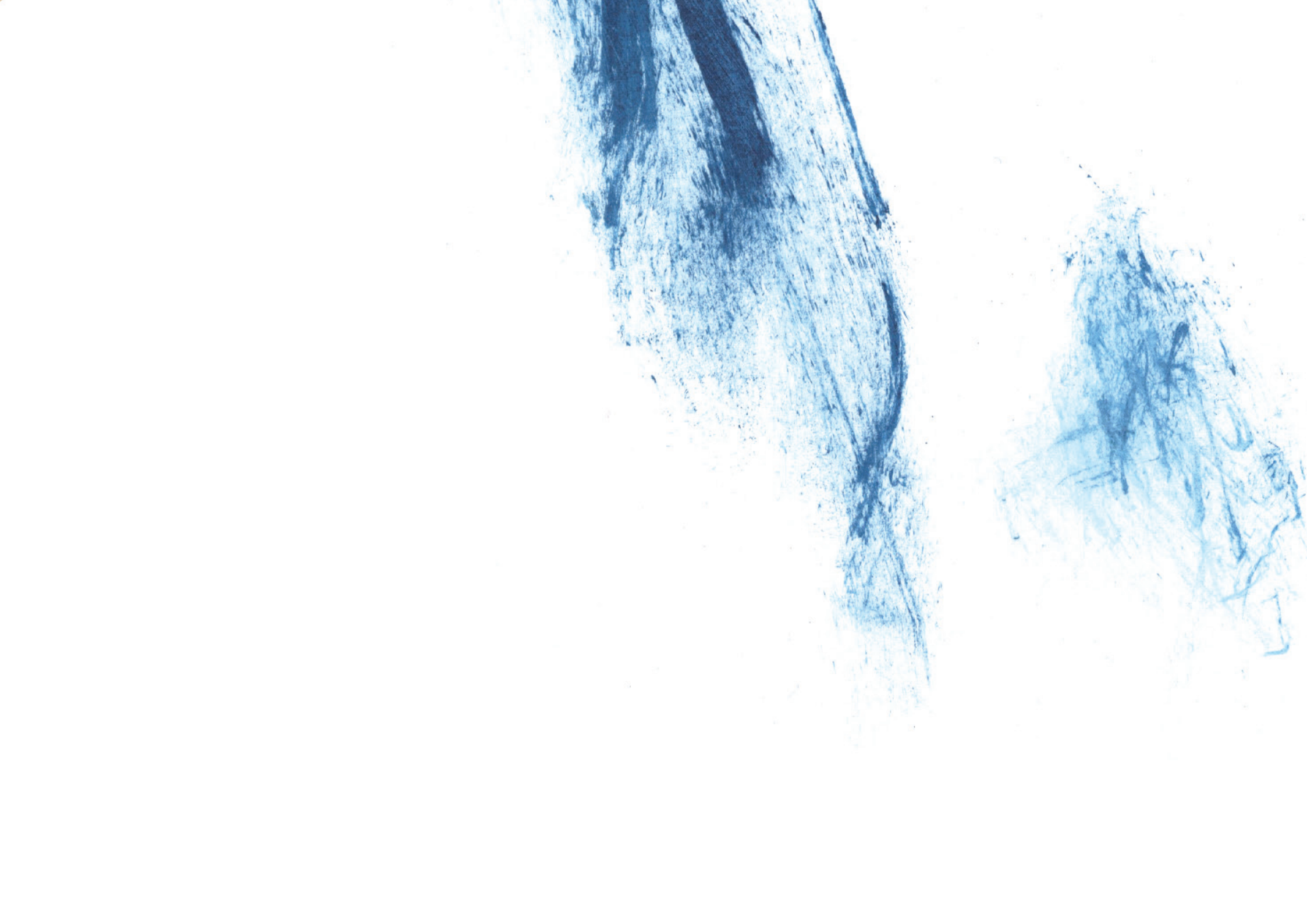


# —\_maginar

revista da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual

58







# F T É I C N I H C A

## PROPRIEDADE INTELECTUAL

© 1988-2014 Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual  
Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor

## E D I Ç Ã O

Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual

## R E G I S T O

*International standard serial number (ISSN)*  
1646-6845  
Número de registo de depósito legal  
25344/88

## P E R I O D I C I D A D E

Bianual

## D A T A

Novembro de 2014

## C O N T A C T O

Luísa Vidal, através do correio electrónico  
"revistaimaginar@apecv.pt"

## IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Norcópia

## E Q U I P A

Editora: Luísa Vidal  
Comissão Científica, por ordem alfabética:  
Ana Barbero, Ana Angélica Albano, Ângela Saldanha, Eduarda Coquet, Leonardo Charréu, Manuela Terrasêca, Maria Jesus Agra Pardiñas, Ricard Huerta, Ricardo Reis, Rosa Oliveira, Rosvita Kolb-Bernardes, Simone Cintra  
Designer: Sofia de Eça  
Paginador: Rui Alexandre  
Revisora: Luísa Vidal

## A U T O R E S

Alex Medrado, Ana Marqués Ibáñez, Cristina Peixoto, Danny Wildemeersch, Edite Colares, Elisabete Oliveira, Maria João Craveiro Lopes, Mónica Oliveira, Neusa Vinhas, Noemí Peña Sánchez, Ramón Cabrera Salort, Ricardo Reis, Richard Hickman, Sara Bahia

## C A P A

Marta Madureira, *O Rei vai à Caça* (texto de Adélia Carvalho), 2013. Ilustração de recorte. Cortesia da artista.

# Í N D I C E

## 0 5 Editorial Luísa Vidal

## 0 7 Práticas emancipatórias na educação pela arte: a contribuição das iniciativas sócio-pedagógicas para a transformação individual e social Danny Wildemeersch

## 2 1 O olhar educado nos (des)caminhos da cultura visual Alex Medrado

## 2 8 Desafíos en la formación universitaria de profesionales de la visualidad: la diada teoría/práctica Ramón Cabrera Salort

## 3 2 My personal journey through art education 1956-2013: a visual autopsychography Richard Hickman

## 4 2 Objeto Malasartes e a mudança de foco no perfil de professor de Artes Neusa Vinhas

## 4 8 "En busca de identidades". Una acción colaborativa a través de la fotografía Ana Marqués Ibáñez e Noemí Peña Sánchez

## 5 7 Imaginação: lugar da arte, estética e criação Cristina Peixoto e Sara Bahia

## 6 4 A dimensão educativa da arte contemporânea Mónica Oliveira

## 7 0 A inserção das festas tradicionais populares no ensino de arte na educação básica Edite Colares

## 7 5 Se aprendemos de muitas maneiras diferentes porque insistimos em ensinar sempre da mesma? Uma análise crítica a um recurso didático na área da Educação Artística Ricardo Reis

## 8 0 Regulamento

## 8 2 Notícias

## 8 4 Evocação a Elliot Eisner Elisabete Oliveira

## 8 5 Evocação a Rui Mário Gonçalves Elisabete Oliveira

## 8 7 Evocação a Cecília Menano Maria João Craveiro Lopes

# A DIMENSÃO EDUCATIVA DA ARTE CONTEMPORÂNEA

Mónica Oliveira  
Centro de Estudos em Desenvolvimento  
Humano, Escola Superior de Educação  
de Paula Frassinetti, Universidade Católica  
Portuguesa  
monica@eseopf.pt

**R E S U M O**  
A Escola, tendo por base o paradigma da sociedade contemporânea cujas transformações estruturais fazem emergir diferentes necessidades e competências aos seus atores sociais, necessita também ela de (re)definir e (re)orientar os seus métodos de ensino na área artística, os seus objetivos e as suas práticas, ampliando o conceito de arte contemporânea e as suas consequências educativas. No entanto, a arte na educação pré-escolar vive ainda hoje aprisionada por um conjunto preconceitos, num existir fechado e circular, onde as atividades educativas são ainda redutoras e fazem transparecer práticas artísticas empobrecidas que carecem de profundidade pedagógica. Assiste-se a uma contaminação generalizada e superficial das finalidades educativas, obstáculo para a construção de propostas artísticas centradas na arte atual que nos permitam romper este circuito fechado e nos ajudem a compreender melhor o tempo em que vivemos. Em bom rigor os conceitos inerentes a este trabalho – Arte contemporânea e Educação pré-escolar – são em si mesmos fundamentais para perceber o projeto de investigação que será alvo deste trabalho, no sentido de abrir novos trilhos, efetuar novas caminhadas e, conseqüentemente, implementar novas formas de agir. Este estudo pretende analisar a relevância numa articulação entre a arte e a educação, orientada para a visualidade contemporânea de acordo com a dimensão social e cultural do mundo actual.

**P A L A V R A S - C H A V E**  
Arte contemporânea; educação artística; educador; problematização.

## Introdução

Este trabalho assenta na convicção de que a educação artística desenvolve competências específicas que promovem o diálogo entre a escola e a sociedade permitindo construir a nossa identidade e colocando-nos como recetores na nossa própria cultura, contribuindo para a formação de públicos. Como afirma Hernández, "las representaciones artísticas son mediadoras de significados culturales en cada época y cultura" (1997, p. 47) e, portanto, a leitura dos seus significados conduz à construção de representações sociais e a uma maior compreensão do mundo em que vivemos, "não se trata de buscar o sentido de beleza na obra de arte, senão de conhecer o significado destas obras e conhecer a cultura da qual procedem" (Franz, 2003, p. 133). As imagens e obras de arte contemporânea são abordadas como representações sociais, situadas num espaço global, transdisciplinar, criando um tráfego multicultural. Estas dimensões favorecem a educação porque exigem dos educadores e das crianças uma tomada de consciência, impulsionando-os a construir relações entre a sua identidade e as representações sociais sobre o mundo, valorizando a cultura artística, capacitando os mais pequenos para serem os "futuros administradores no nosso património" (Sanz, 2005, p. 169).

As imagens de arte, expressadas nas múltiplas vertentes artísticas que compõem a nossa cultura visual, ocupam um espaço considerável no quotidiano do homem contemporâneo, daí que se torne necessário,

"[...] uma tomada de consciência dessa presença maciça, pois, pressionados pela grande quantidade de informação, estabelecemos com as imagens relações visuais pouco significativas. Espectadores passivos têm por hábito consumir toda e qualquer produção imagética, sem tempo para deter sobre ela um olhar mais reflexivo, o qual a inclui e considere como texto visual e, portanto, como linguagem significante. Somos submetidos às imagens, possuído por elas, e sequer contamos com elementos para questionar esse intrincado processo de enredamento e submissão. É imperativo investir numa prática que transforme esses sujeitos em interlocutores competentes, envolvidos em intenso e consistente diálogo com o mundo, estimulados para isso por conexões e informações que circulam entre verbalidade e visualidade" (Buoro, 2002, p. 34).

Quando pensamos na arte produzida atualmente e no trabalho de artistas em particular, moldando a sua "escultura social" (Beuys) de acordo com o tempo em que vivem ansiamos por informações que nos situem num lugar confortável de onde possamos elaborar ideias e formular discursos sobre o que vemos. Nesse contexto torna-se evidente a importância de uma educação orientada para a visualidade contemporânea.

Um dos grandes problemas a resolver é a falta de diálogo entre o mundo artístico atual e a escola.

Esta preocupação por estabelecer uma ponte entre a arte e a educação não é novidade já vem desde Platão. Embora a educação artística se tenha sempre esforçado, do ponto de vista teórico, em adaptar-se à situação artística vigente, sempre evidenciou um atraso significativo face aos seus propósitos pelos entraves que vai encontrando, quer na tentativa de definição do conceito que subjaz à arte contemporânea, quer na recetividade dos seus interlocutores.

A amplitude das possibilidades apresentadas pela produção contemporânea, expandindo as fronteiras entre as diferentes vertentes artísticas, o aumento significativo do vocabulário artístico, técnico e material, bem como os temas representados, transforma a arte num campo tão amplo, indefinido e de uma mutabilidade constante, que cria resistências e relutâncias por parte dos educadores. Em geral, "respondem em choque, em reações, que vão da indignação à indiferença" (Menezes, 2007, p. 187). Para aventurar-se no desbravar da arte contemporânea é preciso que o próprio educador esteja consciente de que o que chamamos de arte contemporânea não é um único fenómeno, mas sim um conjunto de variadas manifestações em diferentes tempos e lugares do mundo, o que implica naturalmente uma falta de unicidade e de um discurso único e legitimador para a entender.

Pese embora as dificuldades referidas, o projeto que se desenvolveu pretendia, por um lado, sensibilizar os educadores para a arte contemporânea e, por outro lado, dá-la a conhecer a crianças em idade pré-escolar, desenvolvendo nelas o sentido estético, criativo e cultural, fazendo com que participassem do processo criativo e compreendessem os conceitos que estão na base da arte contemporânea. Através de um conjunto de atividades diversificadas (visita a uma exposição, diálogo com os artistas contemporâneos, oficinas) criou-se um percurso centrado em atividades perceptivas, expressivas e de criação, onde o diálogo e a exploração do aspeto lúdico e heurístico esteve sempre presente, bem como a interseção da arte com outras áreas do saber.

Este projeto centrado na construção de uma cultura visual e plástica da contemporaneidade foi, simultaneamente, um contributo para a criação e formação de públicos mais conscientes e críticos e permitiu-nos ter a convicção de que é possível uma aproximação da arte contemporânea (crítica e reflexiva) à educação pré-escolar.

A opção metodológica da problematização face à arte contemporânea, através da utilização de indutores dilemáticos, permitiu perceber situações-problema, articular a dúvida e a certeza sobre o conceito de arte contemporânea, questionando formas de ver, pensar e sentir a partir das experiências, dificuldades e até mesmo de algumas conflitualidades da sensibilidade estética partilhadas pelos educadores e pelas crianças com o objetivo de gerar diálogo e ir construindo um pensamento reflexivo, crítico e criativo no sentido de construir novas formas

de conhecimento e intervenção.

Neste artigo, mais do que descrever o que foi o projeto de investigação, pretende-se ir ao encontro dos conceitos basilares que nortearam algumas das preocupações na implementação do projeto. O tema deste estudo concentra a sua atenção em duas áreas habitualmente analisadas separadamente, a arte contemporânea e a educação artística, e estudá-las em conjunto possibilitou fazer emergir novos conhecimentos resultantes da sua intersecção e que levam a considerar a arte contemporânea como um recurso educativo fundamental na educação pré-escolar.

### I. Arte e Educação: um diálogo para o estabelecimento de uma relação educativa

Arte é comunicação, é expressão da identidade dos artistas e dos indivíduos, é espelho da sociedade atual. As produções artísticas contemporâneas abrangem a percepção das relações de espaço, tempo, materiais, de temas e, por isso, interagem com o público. "La línea entre arte y la vida debe mantenerse tan fluida, y posiblemente indiferenciada, como sea posible" (Kaprow, 1965, pp. 188-992). Trabalhar com a arte contemporânea é promover um contato mais direto com o tempo e o espaço vivenciado pela pelas crianças, mais do que qualquer outro período histórico da arte. "El campo del arte en la actualidad se caracteriza por la disolución de sus límites (tanto en los medios, como en los conceptos), lo que lleva a que las manifestaciones y los objetos artísticos se muestren para ser comprendidos (en su significación), más que para ser vistos (como estímulos visuales) (Hernández, 2000, p. 43). Atualmente uma vasta gama de imagens norteia o nosso dia-a-dia. Ao mesmo tempo que aumenta a importância social e cultural da arte contemporânea, como imagem de um país em desenvolvimento, ampliam-se as propostas artísticas, cresce o número de artistas plásticos, difundem-se os espaços públicos e equipamentos culturais que acolhem a arte contemporânea. O artista, ator principal desta intervenção, molda as suas intencionalidades artísticas e adequa o seu processo criativo ao tempo em que vive como se a sua obra fosse uma "escultura social" (Beuys), e, por isso, pode funcionar como verdadeiro construtor de identidade. É produto de uma sociedade e, justamente por isso, a arte atual funciona quer como motor de arranque dessa transformação, quer como educadora, trazendo o conceito de "escultura social" de Beuys, onde não esculpimos objetos tridimensionais, mas sim a própria sociedade. Percebemos a essência do pensamento contemporâneo inerente ao processo criativo de Beuys e, simultaneamente, percebemos a arte como educadora de uma sociedade.

Estando a arte contemporânea enraizada e valorizada na sociedade atual consideramos essencial

que a educação a tenha como referência e a potencie como recurso educativo. Como afirma Hernández, as imagens fazendo parte do contexto histórico, social e cultural podem afetar as qualidades estéticas que a nossa visão favorece, pelo que urge que a mobilização da literacia visual seja contínua. As nossas concepções de gosto e o modo como construímos o mundo são significativamente afetadas pela realidade visual em que vivemos.

Neste contexto parece pertinente tentar compreender o papel da arte contemporânea no âmbito educativo pois a interpretação de imagens e obras de arte é um processo dialógico que se constrói socialmente, aprofunda vínculos e cria cumplicidades concetuais com a cultura visual.

### II. Arte contemporânea na educação: realidade ou ficção?

Na sociedade atual as imagens não são neutras, elas são construídas socialmente e carregam consigo significados e mensagens tornando-se recursos visuais que implicam conteúdos que devem ser decodificados. A análise da imagem permite à criança apreender os seus enunciados, tornando-a leitora do mundo, da realidade que a cerca, "cuando se describe el arte, se está también describiendo cómo se producen significados, y cómo se conforman las subjetividades. En otras palabras se está describiendo la realidad. Enseñando una descripción de la realidad se está comprometido en construirla" (Kosuth, 1991, p. 253).

Nesse sentido, segundo Soares (2011), as crianças poderão explorar nos seus trabalhos "questões existenciais, sociais, ou as relações formais e estruturais das suas pesquisas poéticas e das suas formas de inserção, dentro ou fora do circuito artístico". "A arte contemporânea ao caracterizar-se pela abertura, multiplicidade de meios e processos e liberdade de experimentações (...), certamente promoverá interpretações, questões e realizações diferenciadas por parte das crianças" (Menezes, 2005, p. 188). Proporcionar às crianças situações diversificadas na área artística "leva-as a refletir sobre a arte, sobre o mundo e a sua identidade transformando-as em fruidores reflexivos, ativos e nunca passivos. Mas para que isso aconteça torna-se necessário o exercício de interpretar, descrever, compreender, dialogar e despertar o olhar, através do conhecimento contido nas obras de arte ou na cultura visual (Hernández, 2000). Segundo Valença e Martins, devido aos recursos visuais disponíveis hoje, e pensando na, "[...] possibilidade de que uma imagem possa ser mais conveniente que um texto, é necessário saber observá-la e interpretá-la tanto quanto saber ler e interpretar um texto, porque é nessa relação que se instaura um efeito de poder, ou seja, o germe de uma compreensão ou o perigo de uma persuasão/manipulação (2007, p. 132). Essa observação centrada no olhar crítico é aquele que carrega o desejo de ver mais do que lhe é dado a ver, pode ser pensado como o contemplar, o experimentar, o interagir e o conhecer, é ao mesmo

tempo movimento interno em busca de sentido e reflexão incluindo a atenção e a sensibilidade. O olhar crítico desconfia, (re)elabora, (re)configura, move a nossa curiosidade, a nossa afetividade e algumas vezes incomoda-nos. Agnaldo Farias citado por Silvia Penharbel, afirma que o que “mais interessa na arte é exatamente o que de incerteza, de estranhamento, ela pode nos oferecer [...]” (2009, p. 3). Entrar numa filosofia de problematização, onde a incerteza é ponto de partida para questionamentos e diálogos, trás consigo grande riqueza e constante reflexão, discussão e análise sobre a arte, a história, as poéticas e a sociedade de hoje.

Em suma, a arte contemporânea deve ser entendida como recurso pedagógico já que desenvolve na criança a percepção visual, ajuda-a a estruturar o seu pensamento e o seu sentido crítico, proporciona-lhe um conjunto de experiências estéticas que lhe permitem o entendimento do mundo atual, amplia a sua linguagem expressiva que lhe permite desenvolver a sua criatividade e estimula a sua representação gráfica.

### III. Arte contemporânea: Implicações na intervenção do educador

A integração da arte contemporânea na educação é uma grande oportunidade para questionamentos pertinentes, “a educación artística, presupone y propicia una concepción tanto del individuo como de la sociedad y sus mutuas interacciones” (Viadel, 2005, p. 502) mas é inegável que também exige novas abordagens e vivências por parte dos educadores. Uma nova racionalidade artística e pedagógica está a emergir, o que implica a construção de um conhecimento sempre renovado, quer na dimensão concetual, quer na dimensão da intervenção; implica também o desenvolvimento profissional dos educadores que necessitam de mobilizar novos saberes e novas competências que promovam a (re)construção profissional e que se espelhará nas suas práticas, conferindo-lhes sentido(s). Este processo de (re)construção gradual de conhecimento, de transformação das práticas e dos contextos, de emancipação profissional e de inovação pedagógica, exige um (re)aprender a olhar, alargar novos saberes, fazendo inter-relações com as práticas sociais promovendo um diálogo entre a criança e o que o que acontece na sociedade. Este processo de (re)orientação profissional implica ainda “abertura e maturidade para exercitar e conviver com a crítica e, sobretudo, com o princípio de investigação e reflexão sobre o que vemos” (Fischman, 2004, p. 121) e como o nosso olhar sobre imagens e obras de arte pode ser construído e reconstruído. O educador deve também considerar e, sobretudo, “valorizar a capacidade de relacionar objetos artísticos com a vida das pessoas com as quais a obra está em relação” (Franz, 2003, p. 132). Discutir a natureza e as relações do significado cultural ajuda a compreender obras de arte e imagens, mas também a tomar consciência e reconhecer as potencialidades e limitações

como educadores. No fundo e, como afirma Michel Fabre, educar no mundo “não pode mais ser impor um caminho, é antes dar uma bússola e mapas para que cada um invente o seu próprio caminho sem se perder nos labirintos.” (Fabre, 2011, p. 19).

Cabe ao educador traduzir saberes em situações didáticas que consigam despertar nos educandos a vontade de apreender, interpretar, elucidar e aperfeiçoar-se, ou seja, desenvolver competências para as crianças se desenvolverem “como participantes autodeterminados, socialmente responsáveis e criticamente conscientes em (e para além de) ambientes educativos, por referência a uma visão da educação como espaço de emancipação (inter) pessoal e transformação social” (Jiménez Raya et al., 2007, p. 1).

Esta visão de educação garante que a autonomia do educador se construa em estreita ligação com a autonomia das crianças e não à sua margem, instituindo a autonomia como interesse coletivo. “O educador já não é aquele que educa, mas, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (Freire, 2001, p. 68).

Para que as situações didáticas tenham êxito, o educador deve centrar a sua atenção em atividades que permitam:

- a) Desenhar, realizar e avaliar planos de intervenção, onde se desafie os limites da liberdade e criatividade, ampliando os referenciais artísticos das crianças onde se explorem novas formas de representar e ver, por referência a uma visão transformadora do conhecimento;
- b) Rendibilizar a dimensão experiencial e cognitiva da aprendizagem pela integração da diversidade de experiências estéticas;
- c) Criar condições para uma aprendizagem emancipatória, conducente à transformação do pensamento e à ação das crianças consentânea com a realidade atual, articulando uma atitude reflexiva, lúdica e heurística com vista à autonomia da criança;
- d) Promover níveis de criticidade, sobretudo através da indagação individual e em grupo, dos contextos e práticas da arte contemporânea para a reconstrução dos pensamentos subjetivos das crianças;
- e) Promover a comunicação dialógica através do cruzamento de experiências visuais e criativas, interesses, necessidades e linguagens artísticas, num processo interativo e facilitador da construção social do saber;

O grande desafio é estabelecer a comunicação e/ou a conciliação entre as intervenções artísticas contemporâneas e os educadores com vista a fazer face às exigências atuais da educação que pressupõe a formação de uma cidadania reflexiva deixando para trás uma postura neutral do cidadão.

“Cuando nuestra visión del arte es limitada, así también es nuestra visión de la sociedad. Si las preguntas no se preguntan en las escuelas de arte, lejos de la atmósfera conservadora del mercado, ¿Donde entonces? Si la responsabilidad política de una reflexión cultural no se enseña con el conocimiento de la historia de cómo los artistas han construido significado, entonces estamos condenados a estar oprimidos por nuestras tradiciones en lugar de estar informados por ellas” (Kosuth, 1991, pp. 255-256).

Este tipo de ações direcionadas tem de assumir seriedade, qualidade e eficácia na postura do educador para que se consiga estabelecer o diálogo entre a arte contemporânea e a escola, permitindo a contribuição para uma dignificação desta área e, conseqüentemente, uma revitalização social da educação artística. Como afirma Flávia Vieira, “a transformação da educação exige um investimento sistemático e deliberado na reconstrução da visão de educação que orienta a ação educativa e também na problematização dos contextos de ação-reflexão profissional.” (2009, pp. 197-217).

#### Considerações finais

A aproximação da arte à educação é um objetivo de crucial importância para o desenvolvimento integral do indivíduo sobretudo no que concerne ao desenvolvimento do pensamento visual imprescindível para ter uma visão consciente e crítica das contínuas mensagens visuais que recebemos e, especialmente, para a sua formação na cultura do seu tempo. A familiarização com os processos criativos que seguem os artistas, os seus métodos de indagação e criação das suas obras, os seus conteúdos e as suas motivações, podem evitar nas crianças (agora e quando adultos) um desconforto e estranheza quando se fala de arte contemporânea e levar ao seu disfrute e respeito como experiências que se caracterizam pelo seu valor social e cultural.

Neste sentido, a relação entre arte e educação constitui um importante espaço de investigação, na medida em que os valores da cultura e da experiência do homem são aí criados, processados e transformados. A inclusão da arte contemporânea na educação implica tanto uma (re)significação de conceitos bem como a adoção de uma nova postura do educador - problematizante, reflexiva, aberta, dialógica e dinâmica - orientada para a construção de uma sociedade democrática assente numa conceção do ensino como ato moral, social, político e cultural.

A escola, enquanto instituição responsável pedagogicamente pela formação integral do indivíduo, deve envidar todos os esforços para fazer com que as crianças adquiram as

competências necessárias para serem, quer produtores, quer recetores, da arte do seu tempo. Este projeto de investigação constituiu uma oportunidade de grande aprendizagem, pois permitiu, por um lado, uma melhor compreensão sobre a pertinência da arte contemporânea da educação de infância, estabelecendo um enquadramento conseqüente com a realidade educativa e, por outro lado, perceber o papel crucial que os educadores desempenham na (re) configuração desses novos contornos no processo de ensino e de aprendizagem, no desenhar de novos caminhos para a melhoria das suas práticas.

## R E F E R Ê N C I A S

Barbosa, A. M. (2001). *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspetiva.

Buoro, A. B. (2002). *Olhos que Pintam; a leitura da imagem e o ensino da arte*. São Paulo: Cortez.

Fabre, M. (2011). *O que é problematizar? Géneses de um paradigma*. Acedido em 15 de outubro de 2012 em <http://repositorio.esepf.pt/handle/10000/510>.

Fischman, G. E. (2004). *Reflexões sobre imagens, cultura visual e pesquisa educacional*. In: Ciavatta, M. e Alves, N. (Orgs.). (2004). *A Leitura de Imagens na Pesquisa Social – História, Comunicação e Educação*. São Paulo: Cortez.

Franz, T. (2003). *Educação para uma Compreensão Crítica da Arte*. Florianópolis: Letras Contemporâneas.

Freire, P. (2001). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e terra.

Hernández, F. (1997). *Educación y cultura visual*. Sevilla: Kikiriki Cooperación Educativa.

Hernández, F. (2000). *Educación y cultura visual*. Barcelona: Octaedro.

Jiménez Raya, M., Lamb, T. & Vieira, F. (2007). *Pedagogy for autonomy in language education in Europe: towards a framework for learner and teacher development*. Dublin: Authentik.

Kaprow, A. (1965). *Environements, assemblages and happenings*. Nova Iorque: Harry n. Abrams.

Kosuth, J. (1991). *Art after philosophy and after. Collected writings, 1966-1990 (el arte a partir de la filosofía y después. Escritos completos)*. Massachusetts, Mit: Cambridge.

Menezes, M. (2007). A arte contemporânea como fundamento para a prática do ensino de arte. In: Ramalho, S. R. & Oliveira, S. M. (Orgs.). *Anais do 16º Encontro Nacional da ANPAP*. Florianópolis: UDESC.

Penharbel, S. F. & Alves C. (2009). O ensino da arte contemporânea na sala de aula: relato de uma pesquisa-ação. Acedido em 1 abril de 2013 em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>.

Sanz, M. (2005). Património y arte infantil in Belver, M. et al. (2005), *Arte infantil en contextos contemporâneos*. Madrid: Eneida.

Soares, A. T. (2011). *Vídeo Arte: uma abordagem da Arte Contemporânea no ensino artístico*, Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/6604>.

Valença, K. B. C. & Martins, R. (2007). Arte contemporânea, cultura visual e a formação do professor de arte. In: Ramalho, S. R. & Oliveira, S. M. (Orgs.). *Anais do 16º Encontro Nacional da ANPAP*. Florianópolis: UDESC.

Viadel, R. (Coord.). (2005). *Didática de la educación artística*. Madrid: Pearson educación, S. A.

Vieira, F. (2009). Para uma visão transformadora da supervisão pedagógica. Acedido em 1 abril de 2013 em <http://www.scielo.br>.

R E F E R Ê N C I A  
PARA CITAÇÃO DO TRABALHO

Oliveira, M. (2014). A dimensão educativa da arte contemporânea, *Imaginar*, 58, 64-69.